Laboreal

Volume 9 N°2 | 2013
Varia

Editorial

Cecília De La Garza e Mário Poy

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/laboreal/5529>

DOI: 10.4000/laboreal.5529

ISSN: 1646-5237

Editora

Universidade do Porto

Refêrencia eletrónica

Cecília De La Garza e Mário Poy, « Editorial », *Laboreal* [Online], Volume 9 N°2 | 2013, posto online no dia 01 dezembro 2013, consultado o 24 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/laboreal/5529> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/laboreal.5529>

Este documento foi criado de forma automática no dia 24 setembro 2020.

Laboreal está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Editorial

Cecília De La Garza e Mário Poy

- 1 A singularidade deste número da revista Laboreal consiste na variedade dos artigos, tendo em conta a variedade das disciplinas, das metodologias e enfoques, do tipo de resultados e dos países nos quais se realizaram os estudos. O ponto comum é a importância atribuída ao trabalho enquanto fator determinante no bem-estar, na saúde e na segurança.
- 2 Tal é o caso do estudo empírico que nos apresenta Carlos Díaz Canepa que analisa o impacto das trajetórias de vida, em particular a socialização educativa, nos percursos e papéis profissionais e sua relação, indireta, com o bem-estar, numa amostra de condutores de metro na cidade de Santiago do Chile. O autor mostra-nos de forma subtil, como o contexto social, político e educacional, marca de forma quase definitiva, certas trajetórias de vida, e como, ao cruzarem-se com os percursos profissionais, configuram a construção de trajetórias distintas.
- 3 Outro caso é o estudo comparativo apresentado por Abada Mhamdi, no campo da formação profissional contínua, no seguimento de uma tentativa de aplicação em Tunis de uma abordagem de intervenção desenvolvida em França. Este autor questiona a possibilidade e as dificuldades de transferir métodos e instrumentos de um contexto socioeconómico, demográfico e político, para outro muito distinto, num quadro comparativo com os processos que se verificam no campo da antropotecnologia.
- 4 O terceiro artigo, de Tine Manvoutouka, associa o impacto económico ao bem-estar e à saúde dos trabalhadores, no contexto da África negra em que se pratica correntemente o “trabalho informal”. A questão da “formalização das empresas e dos empregos” é um tema que merece toda a nossa atenção e reflexão, dado que frequentemente o trabalho informal está associado à pobreza e à desigualdade. E, na América Latina, vive-se uma realidade muito próxima, bastando consultar o Site da Organização Internacional do Trabalho para o confirmar e calcular o problema. Os dados são impressionantes : 127 milhões de pessoas trabalhando em condições de informalidade na América Latina e Caribe.
- 5 Na rubrica de Resumos de Teses, apresentamos a tese de doutoramento de Liliana Cunha sobre “Mobilidades, territórios e serviço público : debates sobre o interesse

colectivo à margem do paradigma de uma sociedade móvel”. Trata-se de um estudo interessante no qual se analisa em pormenor a atividade dos motoristas de transporte público rodoviário em Portugal assumindo a centralidade da sua atividade como elemento de compensação das desigualdades territoriais e sociais que os sistemas de transporte tendem a reproduzir.

- 6 O artigo publicado na revista PISTES por Isabel Faurié e colegas (<http://pistes.revues.org/3219>), foi traduzido para a rubrica “Importa-se de repetir?” no âmbito do protocolo entre as duas revistas. O motivo principal para a seleção deste texto foi o facto de este nos parecer completar a reflexão em torno do bem-estar dos trabalhadores graças à sua análise exaustiva das diferentes funções que acabam por assumir vários manuais de prevenção. Embora possam ser alvo de melhorias, estes manuais são susceptíveis de facilitar as práticas a ser desenvolvidas em diferentes países e empresas. O seu maior interesse consiste em mostrar o contributo específico de diferentes manuais, salientando a importância da contextualização da sua utilização e evitando reduzir o seu uso a uma mera aplicação de procedimentos.
- 7 Vemos assim, ao longo da leitura deste número, como a psicologia, a ergonomia e a ergologia interatuam e se complementam na análise do trabalho.
- 8 Quanto ao texto histórico de Ochanine e aos excelentes comentários introdutórios de A. Weill Fassina e C. Teiger à vida e a obra do psicólogo russo, os três textos publicados no número anterior em língua portuguesa, só podemos acrescentar que a sua tradução para espanhol parece-nos absolutamente necessária, dada a importância primordial que os trabalhos de Ochanine tiveram para as disciplinas que se interessam pelo trabalho humano, em particular os seus estudos sobre a “imagem operativa” – que, ainda atualmente constituem uma referência no âmbito da análise cognitiva das atividades de trabalho.
- 9 Para prosseguir com o “Dicionário”, as letras do alfabeto E e F completam a reflexão cognitiva em torno do bem-estar e da segurança. Annie Weill Fassina desenvolve elegantemente a palavra Esquema, tanto no plano conceitual como no plano empírico, a partir de um corpus importante de investigações associadas, no sentido amplo, à temática da conceção. A intenção da autora consiste em desenvolver o conceito numa dupla vertente : como suporte externo, de ajuda à reflexão e à simulação, e como guia para a ação - tanto dos concetores como das pessoas que utilizam o grafismo para a construção de objetos físicos.
- 10 Com o conceito de Fiabilidade, discutido por Pierre Le Bot, amplia-se a reflexão sobre o bem-estar e a segurança, realçando a fiabilidade nas suas duas dimensões – técnica e individual. A originalidade da abordagem do autor consiste em tratar a fiabilidade do sujeito como um “sujeito coletivo”, um *modus operandi* coletivo caracterizado pela sua capacidade de adaptação, contribuindo assim para a resiliência do sistema sociotécnico.
- 11 Para concluir, queremos agradecer aos peritos que avaliaram os artigos, e igualmente a Rossana Caccivio e Bernardo Guagnini que traduziram para espanhol, de maneira eficaz e desinteressada, alguns dos artigos deste número.
- 12 Estimados leitores, esperamos que desfrutem deste número de Laboreal tanto quanto nós o fizemos ao longo da sua construção.
- 13 Uma muita boa leitura !

AUTORES

CECÍLIA DE LA GARZA

EDF R&D, Management des Risques Industriels
1, Av. Général de Gaulle
92140 Clamart - France
cecilia.de-la-garza@edf.fr

MÁRIO POY

Centro de Investigaciones por una Cultura de Seguridad Industrial
- Universidad de San Andrés
Vito Dumas 284
B1644BID - Victoria, Buenos Aires - Argentina
mpoy@udesa.edu.ar